

Atenção ao bem estar do dedetizador no combate às pragas urbanas

Ana Carolina de Jesus Correa¹

Ariana Ferreira Menezes da Silva²

Gabriel Tavares Francisco³

Maximiliano Francisco de Oliveira⁴

Paulo Augusto Bandeira Bernardino⁵

Mariana Pessoa Mascarenhas⁶

Como citar

CORREA, A. C. J. et al. Atenção ao bem estar do dedetizador no combate às pragas urbanas. *LIBERTAS: Rev. Ciênci. Soc. Apl.*, Belo Horizonte, v. 10, n. 2, p. 80-95, ago./dez. 2020.

Resumo: Quando o trabalhador realizar o combate e o controle de pragas urbanas há alguns fatores que envolvem este processo e que deverá ser bem avaliado, pois o bem-estar indivíduo é essencial para manter suas atividades diárias. Portanto, a prevenção de acidentes e doenças do trabalho ao realizar as aplicações de certos produtos químicos podem gerar danos à saúde. Sendo assim, ter conhecimento sobre quais os tipos de equipamentos de proteção individual que poderão ser distribuídos durante a jornada de trabalho são de grande importância, bem como verificar e avaliar uso correto do EPI.

Palavras-chave: trabalhador; prevenção; controle; pragas urbanas.

¹ Aluno do 3º Período Bacharel, Ciências Contábeis, da Faculdade Minas Gerais - FAMIG. E-mail: anacarolinasercvont@gmail.com.

² Aluno do 3º Período Bacharel, Administração de Empresas, da Faculdade Minas Gerais - FAMIG. E-mail: arianafm12@gmail.com

³ Aluno do 3º Período Administração de Empresas, da Faculdade Minas Gerais - FAMIG. E-mail: gabrieltavare93@gmail.com

⁴ Mestre em Administração. E-mail: max.bh@terra.com.br

⁵ Mestre em Educação e Bacharel em Filosofia pela Universidade Federal de Minas Gerais. E-mail: profpaulobandeira@gmail.com

⁶ Mestra em Administração de Empresas pela Faculdade Novos Horizontes (2013). Especialista com MBA em Gestão Estratégica da Logística e Produção pelo Uni-BH (2010) e Bacharel em Administração de Empresas pelo Centro Universitário Newton Paiva (2009). Coordenadora, membro do NDE, membro do colegiado e professora da faculdade FAMIG no curso de Administração.

Attention to the well-being of the pest control in combating urban pests

Abstract: When the worker carries out the combat and control of urban pests, there are some factors that involve this process and that should be well evaluated, as the individual's well-being is essential to maintain their daily activities. Therefore, the prevention of occupational accidents and illnesses when carrying out the applications of certain chemical products can cause damage to health. Therefore, being aware of the types of personal protective equipment that can be distributed during the working day is of great importance, as well as verifying and evaluating the correct use of PPE.

Keywords: worker; prevention; control; urban pests.

1 INTRODUÇÃO

Antes de falar sobre o tema do trabalho em questão é necessário ressaltar o significado do controlador de pragas que nada mais é que um conjunto de ações preventivas e corretivas com um principal objetivo de impedir a atração, abrigo, acesso ou a multiplicação de alguns vetores/pragas urbanas, ou seja, criando métodos que possam controlar a proliferação e desenvolvendo critérios, visando resultados extremamente positivos nos aspectos sanitários e ambientais.

Podemos destacar que as principais pragas urbanas em geral são: traças, moscas, besouros, abelhas, formigas, dentre outros. Independentemente da espécie, alguns destes insetos ou “pragas” podem ser extremamente nocivos ao homem, que podem até causar doenças.

Os tipos de equipamentos de proteção individual (EPI) utilizados podem variar de acordo com a função em que cada trabalhador exerce dentro de uma empresa. Durante as atividades dos trabalhadores é necessário a utilização adequada dos EPIs, pois são uma das maiores preocupações que uma empresa deve ter nas questões referentes à proteção e à integridade física dos seus colaboradores. Para os empregadores, o uso dos equipamentos de proteção individual é extremamente importante para garantir a sua proteção de qualquer tipo de acidentes graves. O não uso desses equipamentos pode acarretar sérias consequências.

Sendo assim, a dedetização é uma das formas do controle e combate às pragas que existem no mundo, ou seja, é uma técnica ou o procedimento de aplicação que

contém um produto químico específico que pode ser aplicado de forma direta ou indireta sobre os insetos, em doses adequadas que provocam a sua morte. Seu efeito é determinado em uma dose mínima necessária para atingir o seu objetivo.

2 TEMA DA PESQUISA

A escolha da temática é fundamentada através da identificação e da possibilidade de controle e combate às pragas, onde os colaboradores que trabalham diretamente na dedetização ficam expostos a estes agentes químicos. A proposta é destacar a importância da prevenção através da utilização de medidas de segurança no trabalho com o uso dos equipamentos de segurança necessários para esta atividade (EDITORA REALIZE, 2017).

A dedetização é um dos assuntos que mais são comentados entre as grandes metrópoles. No Brasil, a dedetização surgiu por causa do crescimento das áreas urbanas. Com a abolição da escravidão, muitos imigrantes chegaram ao Brasil trazendo um aumento das pragas urbanas nos cortiços (BREHM, 2015).

O termo dedetizar nasceu do pesticida chamado dicloro-difenil-tricloroetano mais conhecido como DDT. Era utilizado no combate aos mosquitos que transmitem a malária e a dengue. Ela é utilizada a mais de 3.000 mil anos a.C pelos povos da Grécia, da China e da Suméria que utilizavam de pesticidas naturais para espantar os insetos que atacavam as lavouras (BREHM, 2015).

Ao longo da história os inseticidas utilizados na dedetização sofreram grandes mudanças. Antes eram utilizados materiais de origem natural como mercúrio e tabaco, mas esses inseticidas eram muitos tóxicos. Depois de algumas pesquisas, eles desenvolveram o DDT que era considerado menos tóxico, mas depois de mais alguns estudos descobriram que também era muito perigoso para a saúde, pois fazia parte do grupo químico dos organoclorados e a sua utilização foi proibida em 2009. O seu uso exagerado trazia riscos à saúde das pessoas e da natureza (INSECT BYE, 2016).

3 EMPRESAS DE DEDETIZAÇÃO

As empresas de dedetização devem procurar por certificações internacionais como o NBR ISSO 9000 para garantir as melhores técnicas de controle de praga mundial. A Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) é o órgão responsável pela regulamentação da dedetização no Brasil, que visa garantir a qualidade e a segurança dos serviços prestados e aos profissionais envolvidos (DEDETIZAÇÃO, 2009).

As pragas urbanas como ratos, baratas, moscas e formigas potencialmente podem transmitir doenças tais como cólera, Salmonelose, shigelose, parasitoses, coccidioses, micoses e viroses, somente por carregar mecanicamente os agentes infecciosos em seu corpo e contaminar as superfícies por onde passam. São chamados de vetores mecânicos (RIBEIRO DEDETIZADORA, 2019).

É relevante ressaltar a importância da dedetização, no ambiente corporativo, pois será de total responsabilidade da empresa o bem-estar e segurança do funcionário dentro do ambiente de trabalho (DEDETIZADORA MAIS, 2016).

As empresas de dedetização têm a função de implementar o programa de controle médico de saúde ocupacional - PCMSO, pois esse programa tem a função de cuidar e zelar da vida do trabalhador (NR-7, 2018).

A lei que regulamenta as empresas de dedetização é a Lei Estadual 10.083 de 23/09/98 que tem por objetivo definir como uma empresa de controlador de vetores deve funcionar. Visando sempre cumprir boas práticas e observando os riscos ambientais, de segurança e saúde e dos usuários e trabalhadores. As empresas de dedetização são obrigadas a ter um técnico legalmente habilitado com nível superior que vai ficar responsável pela qualidade e a segurança dos serviços prestados (DEDETIZAÇÃO, 2009).

4 EQUIPAMENTOS DE SEGURANÇA INDIVIDUAL PARA UM DEDETIZADOR

Segundo (GEORGE, 2015), a cerca de dez anos a visibilidade negativa da aparência do controlador de pragas era de um indivíduo desleixado, com os trajes cheirando a

veneno, que iria entranhar e molhar o lar ou qualquer outro ambiente. Porém, tudo vai mudando. O profissional controlador de pragas para melhorar seu desempenho vem adquirindo qualificação técnica para sua função. Demonstra a forma de como o controlador de pragas era visto pela população, ou seja, a sua aparência.

De acordo com o autor (PANTALEÃO, 2019), declarar que a toda empresa é obrigada a fornecer aos colaboradores, de forma gratuita, o Equipamento de Proteção Individual adequado ao risco, e também em perfeito estado de conservação, os equipamentos deverão ter o “C.A” Certificado de Aprovação do Ministério do Trabalho. Refere-se que toda empresa tem como obrigação fornecer os equipamentos de proteção individual sem custo, assim como tais equipamentos precisam de ter um certificado de aprovação, tem que estar em perfeitas condições para serem utilizados pelos trabalhadores.

Como forma de agregar conhecimento referente ao equipamento de proteção individual, é possível constatar na norma que:

6.1 Para os fins de aplicação desta Norma Regulamentadora - NR, considera-se Equipamento de Proteção Individual - EPI, todo dispositivo ou produto, de uso individual utilizado pelo trabalhador, destinado à proteção de riscos suscetíveis de ameaçar a segurança e a saúde no trabalho (NR 06, 2018).

Podemos enfatizar que pulverizadores, termonebulizadores, seringas, iscas, porta iscas e armadilhas luminosas são alguns dos equipamentos utilizados para execução eficaz do serviço de dedetização. O técnico responsável por esse tipo de procedimento deve utilizar equipamentos de proteção individual (EPI), como: máscaras, luvas e óculos. As embalagens dos produtos utilizados devem estar devidamente rotuladas com o recibo da execução do serviço. Após a execução do serviço, o técnico deve devolver as embalagens à empresa dedetizadora em até 24 horas, que deverá providenciar que os resíduos tóxicos não contaminem o meio ambiente (DESENTUPIDORA PORTO ALEGRE, 2018).

Relativo ao contexto geral o controle e combate às pragas de acordo com a argumentação apresentada por George (2015), pondera-se que:

A grande maioria da categoria de controladores de pragas deixou a imagem de aplicador de venenos e vem adquirindo novos conceitos, embasamento técnico aplicado ao seu dia a dia.

Em relação à utilização dos EPIs, de que forma esses equipamentos podem prevenir o trabalhador de adquirir doenças ao longo de sua jornada de trabalho? Qual o impacto gerado na saúde do trabalhador ao realizar o combate às pragas urbanas?

Quando o trabalhador utiliza de forma adequada os equipamentos de proteção individuais, poderá auxiliar na prevenção de acidentes e doenças de pele e outras partes do corpo humano durante sua jornada de trabalho, onde possa ter contato com superfície ou área contaminada.

Ao realizar o combate às pragas urbanas sem a utilização adequada de EPIs o indivíduo poderá se contaminar durante expediente, e até mesmo utilizando os produtos de dedetização. E neste caso o impacto gerado ao trabalhador seria adquirir diversas doenças, prejudicando, principalmente, a sua saúde respiratória e dermatológica.

5 OBJETIVO GERAL

Identificar as doenças relacionadas aos trabalhadores da área de dedetização urbana e os EPI necessário para evitar à nocividade dos produtos a saúde.

5.1 Objetivo Específico

- Verificar quais doenças podem ser adquiridas pelo controlador de pragas;
- Relacionar a os benefícios e os malefícios da utilização dos EPI na jornada de trabalho;
- Identificar os equipamentos que devem ser utilizados pelos trabalhadores;
- Avaliar a importância da utilização dos equipamentos de EPI;
- Comparar como a dedetização vem evoluindo hoje em dia.

6 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

6.1 Verificação de doenças nocivas ao controlador de pragas

O controlador de pragas deve ficar atento a sua saúde e deve fazer exames periodicamente. De acordo com O Ministério do Trabalho através da NR-7 esse controle da saúde do trabalhador deve ser feito por um médico especializado em medicina do trabalho. É importante que o funcionário faça exames admissionais, periódicos e demissionais. Caso tenha sido afastado de suas funções, deve-se fazer exames ao retornar ao trabalho. O mesmo é válido em caso de mudança na função (NR-7, 2018). Para as pessoas que trabalham no controle de pragas é extremamente necessário realizar os exames de rotina para saber se a saúde desse profissional está apta para que ele possa trabalhar de uma maneira segura sem correr riscos.

Grande parte dos casos por intoxicação por agrotóxicos ocorre pela ausência de gerenciamento da conscientização do uso destas substâncias tóxicas como inseticidas, fungicidas, acaricidas e rodenticidas causando riscos à saúde do controlador de pragas (ECYCLE, 2020).

Podemos destacar que as pragas urbanas podem transmitir algumas doenças como: gastroenterite (barata); febre tifoide (mosca); leptospirose (rato); peste bubônica (roedores), entre outras (Imunizadora Hoffmann, 2017).

De acordo com (ECYCLE, 2020), a exposição do controlador de praga por alguns produtos agrotóxicos nocivos à saúde, pode ocorrer através de ingestão, aspiração e introdução no organismo de forma acidental ou não. Há dois tipos de intoxicações, uma delas é a aguda, os sintomas são imediatos ou em pouco tempo surge: dores de cabeça, náusea, sudorese, cãibra, vômitos, diarreia, irritação dos olhos e pele, dificuldade respiratória, visão turva, tremores, arritmias cardíacas, convulsões, coma e morte. A outra é a crônica que apenas manifestam-se no decorrer do tempo tendo como sintomas graves a paralisia, a esterilidade, o aborto, o câncer entre outros.

Os venenos de dedetização são nocivos aos controladores de pragas dependendo da empresa que os utiliza. Eles são prejudiciais à saúde apresentando baixa qualidade e possíveis alergias. Por isso, é necessário ter bastante cuidado após a sua aplicação, (SANTISTA AMBIENTAL, 2020).

7 A RELAÇÃO DOS BENEFÍCIOS E MALEFÍCIOS NA UTILIZAÇÃO DE EPI'S

Quando o trabalhador utiliza de forma adequada os EPI's, poderá auxiliar na prevenção de acidentes de contrair doenças de trabalho, evitando o contato direto com a superfície ou áreas que foram imunizadas com os produtos. Observa-se que essa hipótese se faz verdadeira, pois a utilização adequada do EPI é de extrema importância para o trabalhador, ou seja, minimiza ou exclui a tenacidade de uma lesão ou infecção no exercício do seu trabalho, garantindo uma melhor qualidade no serviço e qualidade de vida para o trabalhador e ao cliente (SIQUEIRA, 2017).

Existem várias vantagens da utilização de EPI's para a empresa como: redução de acidentes, diminuição de custos e melhoria da imagem corporativa. Já para os trabalhadores as vantagens são: aumento da qualidade de vida, maior proteção, prevenção de acidentes etc. (EPI FORTTE, 2019).

Segundo Âmbito Jurídico (2017), declarar que o equipamento de proteção individual tem como a responsabilidade de preservar a saúde física e proteção contra os riscos de acidentes do ambiente de trabalho, além de possibilitar a redução de custos ao empregador. Com a falta de uso do EPI, a quantidade de acidentes só cresce, provocando prejuízo para todos, sendo o empregado, a família do empregado, o empregador e a previdência social. Demonstra-se que quando a empresa não cria o hábito de seguir as normas há grande chance de falhas, sejam elas como riscos de acidentes com colaboradores ou perdas fatais pelo descaso de fiscalizar o uso do equipamento de proteção individual.

É importante enfatizar que dependendo da maneira como é utilizado o EPI, ele pode gerar uma série de malefícios para a saúde do trabalhador. O mal uso deste equipamento pode gerar uma série de complicações, pois pode gerar uma falsa impressão de estar seguro como, por exemplo, usar um tipo de luva não adequado

para o serviço de dedetização. Esta situação pode fazer com que o produto líquido ou pó entre em contato com a pele do operador, gerando assim, problemas de saúde. Então é necessário sempre lembrar as maneiras corretas de como se utilizar os EPI's (NETO, 2020). Cada organização deverá avaliar todo processo de trabalho e até mesmo verificar os tipos de produtos e materiais que o colaborador usará durante sua jornada, assim será capaz de fornecer o equipamento adequado e cobrar seu uso correto.

8 QUAIS OS TIPOS DE EPI'S QUE SERÃO UTILIZADOS NESSA ATIVIDADE

De acordo com Cisz (2015), os equipamentos de proteções individuais utilizados por controladores de pragas urbanas conforme os procedimentos básicos exigidos por lei são: proteção para cabeça, com capacete ou boné; proteção para os olhos, com óculos transparente ou viseira facial; proteção para audição, com protetores auriculares; proteção para parte respiratória, com o uso de máscara facial; proteção para os pés, com calçado de segurança, calça e camisa para o tronco e membros superiores e inferiores e quando for realizado em local com diferença de nível ou altura, o uso de cinto paraquedista.

Além de saber quais os EPI's são necessários para utilizar e executar o serviço é importante ter o conhecimento se eles estão regularizados e legalmente utilizáveis. Caso algum seja danificado é de extrema importância a comunicação para substituição do mesmo (LOBO, 2019).

Observa-se que não apenas é importante contabilizar quais os EPI's necessários para a execução do serviço, é importante, também, que eles sejam registrados e aprovados de acordo com os órgãos responsáveis de cada região, possuindo o Certificado de Aprovação (CA) e estar em perfeitas condições de manutenção e higienização (SIQUEIRA, 2017).

É necessário destacar que não só os EPI's são importantes, mas também a utilização dos equipamentos de proteção coletiva (EPC), visto que eles devem estar em locais estratégicos dentro da empresa, a fim de atingir seu objetivo para com os trabalhadores e também clientes que frequentarem o local. Quando os

trabalhadores forem executar suas devidas funções, é importar ter avisos e alertas sobre os perigos que os produtos utilizados pelos funcionários podem gerar, também, para as pessoas evitarem os locais onde foram aplicados os mesmos, ao menos por um período de tempo (LOBO, 2019).

Todos os equipamentos fornecidos para cada colaborador são instrumentos de trabalho intransferíveis, que devem ser utilizados apenas contra os riscos exposto no local de trabalho sendo capaz neutralizar ou evitar lesões em situações de acidentes ou incidentes durante a jornada de trabalho (CISZ, 2015). Cada profissional necessita de ter o seu próprio equipamento de proteção individual, sendo assim evitando os acidentes e riscos de trabalho.

9 EPI'S SÃO IMPORTANTES

Primeiramente podemos ressaltar que o uso de EPI se encontra previsto nas Leis de Consolidação do Trabalho (CLT) que são regulamentadas pela Norma Regulamentadora 6 do Ministério do Trabalho e Emprego, sendo o mesmo, segundo a legislação vigente, obrigatório. A entrega destes equipamentos deve ser fornecida pelo empregador que também tem como principal obrigação de fiscalizar o uso por parte de seus empregados e de promover ações que conscientizem os seus trabalhadores da importância do uso dos EPI's quando existir uma recusa em usá-los (CISZ, 2015).

De acordo com a (FUNASA, 2001), a principal definição que melhor explica o que são os equipamentos de proteção individual, consiste em todo objeto que possa proteger o trabalhador, evitando o contato com toxicantes, exposição a ruídos e radiações, proteção contra objetos em queda livre, objetos perfurantes. Quando o equipamento de segurança é específico para uma determinada função, isso leva a prevenção eficaz e a redução dos riscos de acidentes ou doenças.

Os EPI's tem como principal objetivo proteger o trabalhador dos possíveis riscos que ameaçam a sua segurança e a sua saúde no trabalho, evitando ou atenuando a gravidade de possíveis lesões durante o trabalho (BETA EDUCAÇÃO, 2020).

Conforme a NR 06 de 2018, subitem 6.6.1, da norma regulamentadora nº 06, o empregador possui algumas responsabilidades em relação aos seus funcionários quanto ao uso de EPI:

- Adquirir o equipamento adequado ao risco de cada atividade;
- Exigir seu uso;
- Fornecer ao trabalhador somente o equipamento aprovado pelo órgão nacional competente em matéria de segurança e saúde no trabalho;
- Orientar e treinar o trabalhador sobre o uso adequado do equipamento, sua guarda e conservação;
- Substituir imediatamente o equipamento quando danificado ou extraviado;
- Responsabilizar-se pela higienização e manutenção periódica;
- Comunicar ao MTE qualquer irregularidade observada;
- Registrar o seu fornecimento ao trabalhador, podendo ser adotados livros, fichas ou sistema eletrônico.

Assim como o empregador possui responsabilidades em relação ao uso de EPI, o trabalhador também deve observar a norma regulamentadora no subitem 6.7.1 que atribuiu responsabilidades ao uso obrigatório de equipamentos de proteção individual (EPI) tais como (NR 06, 2018):

- Utiliza-lo apenas para a finalidade a que se destina;
- Responsabilizar-se pela guarda e conservação;
- Comunicar ao empregador qualquer alteração que o torne impróprio para uso;
- Cumprir as determinações do empregador sobre o uso adequado

Dentre todas essas questões citadas sobre o EPI, podemos enfatizar que a sua utilização é extremamente importante, pois às vezes é a única defesa que o trabalhador possui em relação aos agentes agressores no seu ambiente de trabalho. O trabalhador sempre deve se preocupar primeiramente com sua segurança, isso não é dever da empresa, da Comissão Interna de Prevenção de Acidentes (CIPA) ou do técnico de segurança de trabalho. Não adianta nada as normas de segurança, se o próprio trabalhador não a segui-la e não utilizar o EPI (NETO, 2020).

10 EVOLUÇÃO DE DEDETIZAÇÃO

Podemos destacar o significado da palavra dedetizar que tem sua origem através do nome de um pesticida de nome DDT que se tornou muito conhecido nos anos 60. O uso deste produto foi proibido no Brasil já que ele prejudica as pessoas e o meio ambiente. Antes da dedetização ocorrer é necessário que a empresa faça uma avaliação, para indicar qual técnica de dedetização deve ser usada naquele local. A dedetização é uma forma muito eficaz e mais rápida de eliminar qualquer tipo de pragas (PRAGFIM DEDETIZADORA, 2020).

A dedetização que é ofertada por muitas empresas especializadas na área tornou-se conhecido através do inseticida diclorodifeniltricloroetano (DDT), cujo nome identifica-se como desinsetização e dedetização. Isso era a forma de efetuar o controle de combate de pragas em meios urbanos (TERRA, 2016).

As empresas especializadas em dedetização e desinsetização são as mais procuradas pelas pessoas ou empresas para combater e principalmente eliminar pragas de diversos locais. Essas empresas necessitam de profissionais especializados e que usem os produtos corretos para eliminação de cada tipo de praga (PRAGFIM DEDETIZADORA, 2020).

Existem várias técnicas específicas que são utilizadas na dedetização, tais como: pulverização, polvilhamento e aplicação de gel. Em alguns casos é utilizado o uso de aerossóis, mas isso ocorre em raros casos. O dedetizador irá orientar as formas de como será realizado o processo de dedetização ou desinsetização. Essa parte é bastante importante já que na maioria dos casos é importante que o local esteja vazio, e nem mesmo animais domésticos estejam presentes por tempo determinado.

Alguns inseticidas podem provocar algum efeito adverso como alergias quando os cuidados devidos não são tomados. A limpeza do local após a dedetização é de grande importância para que qualquer mal seja evitado (PRAGFIM DEDETIZADORA, 2020). Considera-se que a realização da dedetização e desinsetização tornar-se como responsabilidade de ter que avaliar qual a melhor forma de execução da atividade, pois há vários agentes químicos durante cada processo de trabalho e devido a isso a atenção do colaborador é essencial em todos ambientes de trabalho.

Com passar do tempo a dedetização ou desinsetização vem ganhando uma importância, pois os produtos que as empresas estão fornecendo estão colocando mais informações sobre forma de uso e do modo que a saúde do colaborador não fique prejudicada (AMBIENTAL LBR, 2018).

11 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao realizar este presente artigo percebemos a real importância de conhecer as doenças que podem ser causadas por algumas pragas, os tipos de EPI's que são utilizados de acordo com algumas funções, a importância da utilização dos equipamentos de proteção individual e os riscos de não os utilizar; formas de controle, combate e exterminação das pragas urbanas, assim como a evolução da dedetização.

Observa-se que foram ressaltados alguns critérios de suma importância para a função do controlador de pragas urbanas, onde foi destacado a relevância do uso dos EPI's adequados, a sua forma correta de utilização e a minimização do risco de acidentes e incidentes com o objetivo de gerar o bem-estar do trabalhador.

O controlador de pragas está exposto a uma série de doenças que são transmitidas pelas pragas urbanas em que os trabalhadores estão susceptíveis a adquirir por ter um contato direto com essas pragas. Por outro lado, os produtos que contém agrotóxicos nocivos à saúde que são utilizados para controlar as pragas podem interferir na saúde desses trabalhadores causando sintomas e consequências graves, ou seja, é extremamente necessário a realização periódica dos exames para saber como está a saúde dos trabalhadores.

O uso dos equipamentos de proteção é extremamente importante tanto para o trabalhador quanto para a empresa. O uso não adequado dos equipamentos pode acarretar acidentes graves que comprometam a integridade física dos trabalhadores. Além disto, as empresas que não disponibilizar os equipamentos obrigatórios podem ser atadas com multas.

Os EPI's específicos que são utilizados pelos controladores de pragas, assim como o registro adequado desses equipamentos, têm a finalidade de promover a segurança e proteção dos funcionários.

Os EPI's são objetos capazes de garantir a proteção eficaz dos trabalhadores minimizando riscos que podem ocorrer durante a execução de um determinado serviço. As empresas têm um papel importante na supervisão do uso adequado dos EPI's pelos funcionários, mas acima de tudo o empregado tem que se preocupar com sua segurança pessoal.

Portanto considera-se que o controle e o combate às pragas urbanas de forma segura e seguindo os procedimentos necessários conforme as leis e normas de segurança do trabalho e a qualidade do serviço prestado, permite um maior conforto e bem-estar de quem executa esta atividade.

REFERÊNCIAS

ANVISA: norma para empresas prestadoras de serviço. *Dedetização: o seu portal de busca*, 2009. Disponível em: <http://www.dedetizacao-consulte.com.br/dedetizacao-informativo.asp?cod=95>. Acesso em: 06 jun. 2020.

BREHM, Suian. *História do controle de pragas*. 2015. Disponível em: <https://www.unicontrol.net.br/blog-unicontrol/16/historia-do-controle-de-pragas>. Acesso em: 11 mar. 2020.

CISZ, Cleiton Rodrigo. *Conscientização do uso de EPI'S, quanto à segurança pessoal e coletiva*. 2015. 44f. Monografia (Especialização em Engenharia de Segurança do Trabalho) - Departamento Acadêmico de Construção Civil, Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Curitiba, 2015. Disponível em: http://repositorio.roca.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/3833/1/CT_CEST_XXIX_2015_07.pdf. Acesso em: 22 maio 2020.

CONTROLE DE PRAGAS: EVOLUÇÃO DA DEDETIZAÇÃO E DO MANEJO DE ANIMAIS SINANTRÓPICOS. *Terra*, 2016. Disponível em: <https://www.terra.com.br/noticias/dino/control-de-pragas-a-evolucao-da->

dedetizacao-e-do-manejo-de-animais-sinantropicos,f8a848878a6fcffa413849ce0137b531m7zrliwa.html. Acesso em: 06 jun. 2020.

GEORGE, Marcely Silva. *Pragas urbanas: pesquisa de mercado 2014 e suas perspectivas*. 2015. 60 f. Monografia (Especialização em Entomologia Urbana) – Instituto de Biociências do Câmpus de Rio Claro, Universidade Estadual Paulista, Rio Claro, 2015. Disponível em: <https://ib.rc.unesp.br/Home/Pesquisa58/CEIS-CentrodeEstudosdeInsetosSociais/t7-pragas-urbanas-pesquisa-de-mercado-2014-e-suas-perspectivas.pdf>. Acesso em: 16 maio 2020.

HOFFMANN, Emerson. As 7 piores doenças causadas por pragas urbanas. *Imunizadora Hoffmann*, 2017. Disponível em: <https://ihoffmann.com.br/blog/as-7-piores-doencas-causadas-por-pragas-urbanas/>. Acesso em: 02 jun. 2020.

LOBO, Rafael. Qual a diferença entre EPI e EPC? *Conceito Zen*, 2019. Disponível em: <https://www.conceitozen.com.br/qual-a-diferenca-entre-epi-e-epc.html>. Acesso em: 04 jun. 2020.

MAIRINK, Carlos Henrique Passos. *Descomplicando o projeto de pesquisa*. Belo Horizonte: CaMaiK, 2018.

MINISTÉRIO DO TRABALHO. NR 06: Equipamento de Proteção Individual: EPI. 2018. Disponível em: <https://www.gov.br/trabalho/pt-br/inspecao/seguranca-e-saude-no-trabalho/normas-regulamentadoras/nr-06.pdf>. Acesso em: 24 maio 2020.

MINISTÉRIO DO TRABALHO. NR 07: Programa de Controle Médico Saúde Ocupacional. 2018. Disponível em: <https://www.gov.br/trabalho/pt-br/inspecao/seguranca-e-saude-no-trabalho/normas-regulamentadoras/nr-07.pdf>. Acesso em: 03 jun. 2020.

NORMAS DE SEGURANÇA A SEREM SEGUIDAS POR DEDETIZADORA POR 24 HORAS. *Desentupidora Porto Alegre*, 2018. Disponível em: <http://desentupidoraportoalegre.com.br/2017/11/07/dedetizadora-24-horas/>. Acesso em: 01 jun. 2020.

O QUE SÃO AGROTÓXICOS. *eCycle*, 2016. Disponível em: <https://www.ecycle.com.br/3671-agrotoxicos.html>. Acesso em: 03 jun. 2020.

OS VENENOS UTILIZADOS NA DEDETIZAÇÃO SÃO NOCIVOS Á SAÚDE HUMANA? *Santista Ambiental*, 2020. Disponível em: <https://santistaambiental.com.br/os-venenos-utilizados-na-dedetizacao-sao-nocivos-a-saude-humana/>. Acesso em: 03 jun. 2020.

PANTALEÃO, Sérgio Ferreira. EPI: Equipamento de Proteção Individual: não basta fornecer é preciso fiscalizar. *Guia Trabalhista*, 2019. Disponível em: <http://www.guiatrabalhista.com.br/tematicas/epi.htm>. Acesso em: 18 mar. 2020.

POR QUE O NOME “DEDETIZADORA”? *Ambiental BR*, 2018. Disponível em: <https://www.ambientalbr.com.br/noticia/dedetizadora>. Acesso em: 06 jun. 2020.

POR QUE USAR EPI? 6 VANTAGENS PARA EMPRESA E COLABORADOR. *EPI Fortte*: equipamentos de segurança, 2019. Disponível em: <https://blog.epifortte.com.br/por-que-usar-epi/>. Acesso em: 04 jun. 2020.

PRAGFIM DEDETIZADORA. *Site da empresa Pragfim Dedetizadora*, 2020. Empresa de dedetização em Belo Horizonte, com serviço de dedetização e controle de pragas. Disponível em: <https://dedetizadorapragfim.com.br/>. Acesso em: 06 jun. 2020.

QUAL É A IMPORTÂNCIA DO USO DO EQUIPAMENTO DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL, CONHECIDO TAMBÉM COMO EPI? *Beta Educação*, 2017. Disponível em: <https://betaeducacao.com.br/a-importancia-do-uso-do-epi/>. Acesso em: 24 maio 2020.

RODRIGUES, Karla Bertolasce Frauches; SANTOS, Nadson Gutemberg Gomes dos. As consequências legais pelo não uso do equipamento de proteção individual no ambiente de trabalho: uma breve análise a luz do ordenamento jurídico brasileiro. *Âmbito Jurídico*, São Paulo, n. 167, 2017. Disponível em: <https://ambitojuridico.com.br/edicoes/revista-167/as-consequencias-legais-pelo-nao-uso-do-equipamento-de-protecao-individual-no-ambiente-de-trabalho-uma-breve-analise-a-luz-do-ordenamento-juridico-brasileiro/>. Acesso em: 04 jun. 2020.

SANTOS, Jean Martins dos; TAVARES, Carla Valéria Ferreira; SILVA, Adamares Marques da. Controle de pragas e vetores de doenças em ambientes escolares. In: Congresso Nacional de Educação, 4., 2017, João Pessoa. *Anais...* João Pessoa: Realize Eventos Científicos & Editora, 2017. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/36308>. Acesso em: 12 mar. 2020.

SILVA, Paulo Cesar da; GUIMARÃES, Farnésio Luís; FERREIRA, Raimunda Nonata Carlos. *Controle de vetores: procedimentos de segurança*. Brasília: Ministério da Saúde: Fundação Nacional da Saúde, 2001. 187p. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/funasa/controle_vetores.pdf. Acesso em: 24 mai. 2020.

WALDHELM NETO, Nestor. A importância do uso do EPI. *Segurança do Trabalho NWN*, 2020. Disponível em: <https://segurancadotrabalhonwn.com/a-importancia-do-uso-do-epi/>. Acesso em: 24 maio 2020.

WALDHELM NETO, Nestor. O mau uso do EPI e suas consequências. *Segurança do Trabalho NWN*, 2020. Disponível em: <https://segurancadotrabalhonwn.com/o-mau-uso-do-epi-e-suas-consequencias/>. Acesso em: 04 jun. 2020.